

ACARICIANDO

ODALISCA (Guinga / Aldir Blanc)
SAUDADE INTRUSA (Vadico)
ACARICIANDO (Abel Ferreira / Lourival Faissal)
ESTRADA BRANCA (Antonio Carlos Jobim / Vinicius de Moraes)
NÃO ME DIGAS NÃO (Cristovão Bastos / Paulinho da Viola)
UMA CANÇÃO INÉDITA (Edu Lobo / Chico Buarque)
VIOLA DE CIGANO (Breno Ruiz / Paulo César Pinheiro)
CORAÇÃO IMPRUDENTE (Paulinho da Viola / Capinan)
ÁRIA DE OPERETA (Guinga / Aldir Blanc)

ACARICIANDO ILANA VOLCOV CRISTOVÃO BASTOS

ODALISCA
Guinga
Aldir Blanc

Ela sonha ter mais do que podia ter
Embragada nas ondas do prazer
A boca é vinho tinto
As mãos são de absinto
E a cintura dela é a estrela por nascer

Escultura moldada pelas mãos de Deus
Sepultura dos que disseram adeus
O rosto é uma pintura
E os homens são molduras vazias
Que ela pode preencher

Por amor, a gente se transforma em São João Batista
Ao negar Salomé
De paixão, a gente faz proezas de malabarista
Fazendo até o que não quer

Odalisca
Artista da imaginação
Tão promíscua no harém do coração...
A cada um que pede Promete conceder
Mas recusa
Que a musa engana sem querer

SAUDADE INTRUSA
Vadico

A saudade instalou seu barracão
Dentro do meu coração
E de lá não quer sair
Já fiz tudo não consigo convencê-la
Não há jeito de movê-la
Não adianta insistir

Reclamei inutilmente
Finalmente desisti
Respondeu-me simplesmente:
"Escute aqui
Meu benzinho
Apesar do seu desejo
Não há ordem de despejo
Que me arranque daqui"

ACARICIANDO
Abel Ferreira
Lourival Faissal

Sim, eu vivo a esperar por teu amor
Como o dia espera o sol
E a noite dos sonhos espera o luar
Eu sei que sem ti não sei viver
És razão do meu padecer
Mas eu preciso te ver, te falar, te ouvir

Te beijar, te querer
Depressa me traz o teu amor
Vem amenizar a dor

Se alguém, te disser que me ouviu
Suspirando de amor
E me viu junto ao mar soluçando sozinha
Mentiu, nesta mágoa que é minha
Eu não posso estar só
Vives longe sem dó
Mas estás junto a mim

Amor, eu bem sei que também
Sentes falta de mim
E que sofres assim
E me tens na lembrança
Amor, vem viver a esperança
Não devemos ficar longe acariciando desejos iguais

ESTRADA BRANCA
Tom Jobim
Vinicius de Moraes

Estrada branca, lua branca, noite alta, tua falta
Caminhando, caminhando, caminhando, ao lado meu
Uma saudade, uma vontade, tão doída, de uma vida
Vida que morreu

Estrada, passarada, noite clara
Meu caminho é tão sozinho, tão sozinho a percorrer
Que mesmo andando para a frente
Olhando a lua tristemente
Quanto mais ando, mais estou perto de você

Se em vez de noite fosse dia, e o sol brilhasse e a poesia
E em vez de triste fosse alegre de partir
Se em vez de eu ver só minha sombra nessa estrada
Eu visse ao longo dessa estrada, uma outra sombra a me seguir

Mas a verdade é que a cidade ficou longe
Ficou longe na cidade, se deixou meu bem-querer
Eu vou sozinho sem carinho
Vou caminhando meu caminho
Vou caminhando com vontade de morrer

NÃO ME DIGAS NÃO
Cristovão Bastos
Paulinho da Viola

UMA CANÇÃO INÉDITA
Edu Lobo
Chico Buarque

Dentro do seu coração
Guarde esta canção inédita
Que num cantinho intocado
Será pra sempre inédita
Pode tudo consumir
O tempo que passa feroz
Mas esta valsa há de deixar pra nós

Fiz uma canção discreta
Só para você
Ninguém pode saber da letra
Que você lê

A música você desfruta
Os ouvintes não Penetra a orelha e sai por outra
Cada refrão

Se outro amor surgir um dia, a valsa perde o ar
Definha
Mas se você descabeladamente me esperar
Sozinha no breu
Pé ante pé
Abra aos poucos o coração
E deixe Ecoar nossa canção
E feche

Venha ouvir a valsa oca
Em primeira mão
Que a luva distraída toca
No violão

O público não acredita
Crítico não crê
Na inédita canção escrita
Só pra você

Se você beijar um outro, pode se partir
A valsa
Mas se roendo-as unhasmente me quiser ouvir
Descalça no breu
Pé ante pé
Abra o peito bem devagar
E deixe Sete notas a vibrar
E feche

Guarde numa caixa preta
A tímida canção
No fundo falso da gaveta
Do coração

É valsa pra se ouvir por dentro

Pra se ouvir a sós
Pra não se dissipar ao vento
Com minha voz
Com minha voz
Com minha voz

VIOLA DE CIGANO
Breno Ruiz
Paulo César Pinheiro

Gostei muito de uma flor de pé de serra
Olho verde feito a casca do arará
Cor de cobre, como os índios dessa terra
Do cabelo igual as noites sem luar

Vinha sempre buscar água no moinho
E sentava junto ao pé de cambucá
Quando a gente se cruzava no caminho
Nosso olho começava a namorar

Tinha no galho um passarinho
Que chegava pra cantar
Se a gente vinha pro ribeirinho
Ouvia a voz daquele sabiá pela ramada

Mas um dia na alvorada
Escutou-se pela estrada
A toada de um violão
ao Deus dará

A cantiga do andarilho
Sem querer mudou o brilho
Que me olhava o olho verde de arará

Quando a moça escutou a cantiga
Foi ficando sem chão e sem ar
E aí nem precisa que eu diga,
Rompeu sua liga de olhar meu olhar

E nas cordas da viola de cigano
Reparei seu coração se acorrentar
Foi cegueira que bateu de amor insano
No clarão que faz alguém se apaixonar

Mas na hora que o violão foi-se embora
Vi a flor do pé de serra desbotar

Daquela aurora que ele foi até agora
Deus do Céu, Nossa Senhora
Ela não para de chorar
E lá no atalho do caminho de cascalho
Nunca mais naquele galho se escutou o sabiá

CORAÇÃO IMPRUDENTE
Paulinho da Viola
Capinan

O que pode fazer Um coração machucado
Senão cair no chorinho
Bater devagarinho pra não ser notado
E depois de ter chorado
Retirar de mansinho
De todo amor o espinho
Profundamente deixado

O que pode fazer Um coração imprudente
Se não fugir um pouquinho
De seu bater descuidado
E depois de cair no chorinho
Sofrer de novo o espinho
Deixar doer novamente

ÁRIA DE OPERETA
Guinga
Aldir Blanc

Às vezes, tu és Gilda em Rigoletto
E eu sou teu pai
Em outras, tua sina é a de Madame Butterfly
Disfarça teu amor
Amélia em Bal Masqué
Cigana és igual a Carmen de Bizet

Amiga feito a pomba no meu barco em Lohengrin
Valquíria do Crepúsculo dos Deuses
Que há em mim...
Nós juntos somos Traviata e Trovador
Não fuja, não, Fatal Princesa Turandot

A Força do Destino te fez mil Salomés
Barbeiro e Palhaço a teus pés
Bebo Elixir
Desligo o gravador
Em São João de Meriti:
Eu sou Peri, tu és Cecília no Guarani

Acariciando
Ilana Volcov
Voz, Direção Artística e Produção Executiva

Cristovão Bastos
Piano e Direção Musical

Carlos Fuchs
Gravação, Mixagem e Masterização

Bárbara Santos e Rui Velho Rebelo
Assistentes de gravação

Gravado na Arda Records, mixado e masterizado na Tenda da Raposa, no Porto, Portugal.

Maria Cau Levy
Projeto Gráfico

Giovana Tak
Assistente de Projeto Gráfico

Agradecimentos carinhosos

Ana e Abrão Bromberg
Ana de Hollanda
Antônio Jorge Gonçalves
Bia Carneiro, Ricardo Piedras e Vicente Breno Ruiz
Diego Barral, Renata Sardinha e Mila Vittorino
Diego Carneiro
Edu Lobo e equipe
Edson Iké
Elisabete Gomes
Equipe Arda Estúdios
Equipe Biscoito Fino
Fernanda Mendonça
Filipe Fratino e Vera Gouveia
Guinga
Jacques Figueras e equipe
Joana Mariz
John Philip Gonçalves
Julia Neiva
Luisa Volcov
Maria Cau Levy e Giovana Tak
Marcus Thadeu
Museu do Açude
Nilce Cattassini
Paula Molinari
Paulo Aragão
Pierre Aderne
Rapha Braga
Rodrigo Bragança
Rosa Volcov e Daniel Volcov
Valéria Lobão, Mira, Leo e Zecão
Vânia Viana
Tatiana Alcântara
Thiago Amud

Agradecimento especial a Carlos Fuchs, por sua primorosa dedicação.
E aos compositores de Acariciando pela mágica.

ADVERTÊNCIA

Acariciando é uma breve coleção de canções fantásticas*: tudo acontece no âmbito da imaginação, entre devaneios, desejos, suposições.

Num exagero à duplicidade, como numa sala de espelhos, o duo (de voz e piano) ilustra diálogos. Fictícios, irreais. Conversas internas, silenciosas, de alguém com o seu amor - ou sobre ele. E quem as escuta, por meio de reflexões ilusórias, não são os destinatários, mas o ouvinte do álbum!

2025



* termo emprestado do gênero literário marcado pela fantasia, pelo sobrenatural, a literatura fantástica.